



A Santa Sé

PAPA JOÃO PAULO II **ANGELUS** Domingo, 6 de Dezembro de 1981 1. No período do Advento, a Igreja fixa de modo especial o olhar na Virgem de Nazaré, Aquela em quem se realizou o prenúncio da Antiga Aliança. Lemos em Isaías: "Olhai: A jovem está grávida e dará um filho, pôr-lhe-á o nome de Emanuel" (*Is 7, 14*). O nome "Emanuel" significa: "Deus connosco". Por obra do Espírito Santo, Deus fez-se homem no seio de Maria. Prestamos-Lhe, portanto, uma particular veneração e ao mesmo tempo não cessamos de recomendar ao Seu coração materno todos os problemas dos homens. De modo especial recomendamos-Lhe todas as mães, as irmãs e as filhas de toda a terra. 2. "*Intercede... pro devoto femineo sexu, sentiant omnes Tuum juvamen, quicumque celebrant Tuam sanctam Sollemnitatem*". A Igreja reza recomendando à Mãe de Deus de modo particular todas as mulheres.

Ajude-nos esta oração — sempre em conexão com a circunstância do 90º aniversário da *Rerum novarum* — a tratar hoje, embora brevemente, de um importante *problema*, o do *trabalho da mulher*, o qual nos nossos tempos adquiriu particular importância. 3. O problema da igualdade jurídica entre o homem e a mulher deve ser resolvido com uma legislação social que reconheça a igualdade dos homens trabalhadores com as mulheres que trabalham e contemporaneamente, como se lê na *Pacem in terris*, tutele "o direito delas a condições de trabalho conciliáveis com as exigências e com os seus deveres de esposas e de mães (n. 19). É preciso construir uma sociedade em que a mulher possa dedicar-se à formação dos próprios filhos, que são os protagonistas da sociedade futura. A Igreja é sensível a este ponto, e, como eu disse no *encerramento do Sínodo dos Bispos* realizado em Outubro do ano passado, "é necessário que a família possa viver de modo conveniente também quando a mãe se dedica totalmente a ela". A mulher deve ser considerada no seu ser e nas dimensão estabelecida por Deus. Isto não significa exclusão da mulher do mundo do trabalho e da actividade social e pública. Antes, a todas as mulheres repito: "Estai presentes com a vossa criatividade na transformação desta sociedade... Levai o vosso contributo iluminado pelo vosso sentido religioso, a todos os vossos dirigentes e também às mais altas autoridades!" (*Discurso no Estádio de Jalisco*, Guadalajara, 30 de Janeiro de 1979), 4. Na. Encíclica *Laborem exercens* tive já ocasião de me exprimir claramente sobre este assunto. Mas convém reafirmar alguns temas daquele documento, e sobretudo a dimensão personalista do trabalho; de facto, "o trabalho humano não diz respeito somente à economia, mas implica também, e sobretudo, os valores pessoais" (n. 15); "por isso é necessário organizar e adaptar todo o processo do trabalho, de tal sorte que sejam respeitadas as exigências da pessoa e as suas formas de vida, antes de mais nada da sua vida doméstica, tendo em conta a idade e o

sexo de cada uma delas" (n. 19). "A verdadeira promoção da mulher exige que o trabalho seja estruturado de tal maneira que ela não se veja obrigada a pagar a própria promoção com o ter de abandonar a sua especificidade e com detrimento da sua família, na qual ela, como Mãe, tem um papel insubstituível (*ibid.*). Numa sociedade que deseja ser justa e humana é absolutamente necessário que as exigências espirituais e materiais da pessoa ocupem o primeiro posto na hierarquia de valores. É para desejar portanto que, respeitando-se a igualdade de direito ao trabalho para todos — homens e mulheres — se torne possível para todas as mães "sem pôr obstáculos à sua liberdade, sem discriminação psicológica ou préca e sem que ela fique numa situação de desdouro em relação às outras mulheres — cuidar dos seus filhos e dedicar-se à educação deles, segundo as diferentes necessidades da sua idade" (*ibid.*).5. A Igreja reconhece e louva o contributo específico, necessário e insubstituível que a mulher, sobretudo hoje, pode dar e de facto dá para a promoção do bem comum na ordem pública e no sector do trabalho. Dotada pelo Criador de um próprio dom inato, feito de profunda sensibilidade e de apurado sentido da realidade e da limitação, ela é chamada, juntamente com o homem, a contribuir para o crescimento de uma sociedade mais justa e humana. Por conseguinte, desejo também hoje convidar todas as mulheres, com palavra de vivo encorajamento, a estenderem o exercício das suas preciosas qualidades passando-o da esfera do particular à da vida pública e social, e a realizarem-no com sábia responsabilidade (cf. *Discurso ao XIX Congresso Nacional da CIF*, n. 2, 7 de Dezembro de 1979).6. Tendo tudo isto diante dos olhos: a dignidade da mulher, a sua vocação maternal e, de igual modo, social — a responsabilidade pelo trabalho que ela realiza em diversos sectores —, não cessemos de dizer à Mãe de Deus: "*Intercede pro devoto femineo sexu. Sentiant omnes Tuum iuvamen!*" © Copyright 1981 - Libreria Editrice Vaticana